

O ENSINO DE HISTÓRIA MEDIEVAL: CIVILIZAÇÃO E HISTÓRIA DO PRESENTE

David Glasiel Azevedo Marinho¹;
José Ernesto Pimentel Filho²;
Cláudio Pedrosa Nunes³;
Acácio Lopes Catarino⁴

A presente comunicação visa expor uma proposta pedagógica executada a partir do estabelecimento de uma linha de pesquisa sobre a Europa Medieval (século III - XVI). A atual proposta foi desenvolvida por David Glasiel Azevedo Marinho, monitor da Disciplina História Medieval I, semestre letivo de 2011.1, e pelo professor da referida disciplina, José Ernesto Pimentel Filho.

Do ponto de vista da construção do conhecimento e desenvolvimento da pesquisa, foi preciso passar por um processo de aprendizagem, sobretudo, metodológico, teórico e prático, para poder estabelecer de maneira mais adequada um diálogo com as fontes, os conhecimentos específicos da área e a execução da presente proposta. No intuito de estruturar a um processo contínuo de aprendizagem semestral, foram selecionados os textos adequados à execução do plano de curso de História Medieval 1 (Anexo I). Os textos objetivam contribuir na formação analítica do discente, proporcionando sua utilização com sensibilidade e cuidado adequados.

A capacidade de levantar debates, estabelecer diálogos, estimulando o discente da disciplina, tanto quanto o discente-monitor, a buscar, construir e desenvolver o conhecimento foram aspectos essenciais, tanto para a linha de pesquisa do grupo **Direito e Justiça na Europa Medieval** (UFPB/CPQq), quanto para a própria formação crítica, individual e coletiva, dos futuros pesquisadores e/ou docentes. No entanto, rigorosamente, não significa que apenas a presença física do professor bastou para suscitar a vontade de participar efetivamente deste processo. Foi importante também, o *dever* da sala de aula, a busca frequente dos alunos, do monitor e do professor, para estabelecermos leituras não só complementares, no limiar do direcionamento, mas leituras introspectivas escolhidas pela própria necessidade intelectual do aluno. Todo esse processo tornou ainda mais rico e eficiente a investigação, não obstante, a internalização desse conhecimento, que nos permitiu desenvolver as potencialidades, contudo, evidentemente, cada um com sua

¹ O autor é estudante do curso de licenciatura em História e estudante do **Direito e Justiça na Europa Medieval** (UFPB/CPQq).

² Coautor e professor associado da UFPB e pesquisador do **Direito e Justiça na Europa Medieval** (UFPB/CPQq).

³ Professor líder do grupo **Direito e Justiça na Europa Medieval** (UFPB/CPQq).

⁴ Coordenador do Projeto de Monitoria no âmbito do Departamento de História/UFPB.

especificidade.

Por isso, ao longo do desenvolvimento do projeto pedagógico, foi possível mostrar que se pode estabelecer um diálogo entre o passado e o presente sem que isso seja prejudicial, do ponto de vista do conteúdo do ponto de vista cronológico e analítico. A partir dessa abordagem não apenas compreender a história, mas interagir com ela de forma satisfatória. *“A ignorância do passado não se limita a prejudicar a compreensão do presente; compromete, no presente, a própria ação”* (BLOCH, 2001). E que passado seria esse? Para circunscrever o espaço e o tempo, utilizamos como referência a Europa medieval e como ponto de projeção a sociedade contemporânea.

Palavras-chaves: Europa medieval; Ensino de História; História do presente

OBJETIVOS:

É imprescindível que na relação de aprendizagem se tenha a consciência de que deve estimular que o trabalho em sala de aula não se limite na tentativa de decifrar o passado histórico em função do estabelecimento de uma relação crítica com o presente. Na tentativa de proporcionar uma experiência mais próxima da prática docente, monitor e professor da disciplina debateram os aspectos mais importantes que conferem legitimidade as argumentações postuladas. No entanto, antecipadamente, foi preciso esclarecer que todas essas categorias estão interligadas: analisar os textos trabalhados e interpretá-los, estabelecer um diálogo entre o passado e o presente, ser atento quanto a orientação do professor e, sobretudo, exercitar a prática (projeção material) do conhecimento adquirido, para que não fiquemos confinados numa verdadeira prisão teórica.

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:

A proposta apresentou várias atividades práticas, além das aulas expositivas com o contínuo acompanhamento do professor e do monitor em todo esse processo. Trata-se de pensar a Europa medieval não enquanto uma coisa morta, mas uma cultura viva e enfrentar diálogos pertinentes entre passado e presente. O acompanhamento do discente em seu desenvolvimento intelectual na disciplina fez por meio de: um relatório, seminário em grupo, oficinas, prova, atendimentos durante a semana, com utilização dos recursos online (blog criado pelo monitor David Glasiel) para acompanhar mais de perto o desenvolvimento das temáticas.

RESULTADO/AVALIAÇÃO

Nesse caso específico, reputamos que o aproveitamento em função da avaliação foi muito mais produtivo do que o esperado. Há, dependendo da interação da turma com as temáticas, sempre uma grande expectativa na obtenção de resultados satisfatórios que contemplem a relação conteúdo passado e vivência do presente. Houve poucas dificuldades em relação a essa rica experiência acadêmica, sobretudo, tendo como parâmetro a própria confluência dos textos trabalhados com os acontecimentos contemporâneos que foram eminentemente aproveitados a partir do diálogo estabelecido entre o passado e o presente, gerando um resultado material que pôde ser objeto da nossa análise.

Na sociedade em que vivemos, é preciso que o estudante se ponha atento aos acontecimentos atuais e, quando pertinente, desenvolva atividades que estimulem esses diálogos. Essa perspectiva proporcionou o desenvolvimento de análises críticas textuais e factuais. Elegemos a ideológica cristã exposta em dois sermões de Santo Agostinho (LAUAND, 1998) em figura a ideia de providência divina na história para sugerir uma análise acerca do discurso do presidente Barack Obama em relação à entrada furtiva de um grupo especial militar no Paquistão e a execução de Osama Bin Laden.

Portanto, partindo do pressuposto de uma avaliação estabelecida a partir desses paradigmas, utilizamos, enquanto resultado/avaliação, algumas argumentações dos próprios protagonistas de todo esse processo: os discentes.

Para conferir, deliberadamente, um caráter real, que não se limita numa proposta pedagógica teórica. *“Na madrugada da última sexta – feira, 02 de maio de 2011, tenho o primeiro contato com uma notícia impactante: A CIA em uma expedição no Paquistão assassinou o terrorista Osama Bin Laden (...) A partir de então, milhares de americanos foram as ruas festejar a morte de quem trouxe angustia, pavor e medo para aquela nação. Um canto de júbilos ecoou no céu, a justiça foi feita, justiça que no seu paladar teve sabor de vingança, mas quem realmente foi o responsável pelo atentado do dia 11 de setembro de 2001, Bin Laden ou os próprios americanos?(John Glemesom, estudante do curso de História da UFPB; disciplina: História Medieval I, 2011.1). É possível perceber, a partir da análise subjetiva, portanto, interpretativa, que esse discurso foi utilizada como um mecanismo de justificativa formal e ao mesmo tempo de apelo à mentalidade popular americana para conferir credibilidade a determinadas ações praticadas pelos homens, assim como, no período medieval, essa prática era muito comum. “ Sobre a égide desse discurso, Barack Obama, empreende uma guerra em terras distantes, “para proteger nossos cidadãos, nossos amigos e nossos aliados” (Discurso de Barack Obama – Osama Bin Laden dead – 01.05.2011). Guerra essa que culminou com a morte do seu mais invisível inimigo. A essa égide, Barack Obama, tal qual Santo Agostinho*

fez, em seu discurso, adicionou a armadura do sacrifício e a espada da justiça divina”(Nino Silva. Estudante do curso de licenciatura em História da UFPB, disciplina: História Medieval I, 2011.1).

CONCLUSÃO

Todos os aspectos trabalhados na disciplina tinham como objetivo principal a preparação do discente para se efetivar enquanto estudante, historiador e enquanto sujeito de sua própria história. Nesse aspecto, não foi apenas a experiência que direcionou tanto os discentes, isso inclui o monitor, quanto o próprio professor, o processo motivacional está vinculado também à ativa participação dos estudantes dentro e fora de sala de aula, possibilitando entender importância do desenvolvimento dos discentes no âmbito acadêmico. Foi justamente nesse aspecto que os resultados foram satisfatórios. A liberdade de trabalhar junto ao professor para alcançar os objetivos em função do curso, trouxe consigo a motivação para ingressar, efetivamente, numa prática pedagógica e, conseqüentemente a apresentação no ENID.

Logo, precisamos enquanto conclusão, compreender que as diversidades, do ponto de vista da própria capacidade de aprendizado proporcionou os mais variados resultados efetivos. Alguns se inclinaram para a pesquisa, outros para a carreira acadêmica, outros ainda para a prática de ensino, contudo, o mais importante, foi o estabelecimento consciente da importância dessa projeção material, não se confinando apenas no campo da abstração. Em maior ou menor instância, conseguimos quebrar os paradigmas que, seja por este o aquele motivo, estimula o discente a se posicionar socialmente, enquanto historiador, e a partir dessa ação compreender a importância desse diálogo contínuo entre o passado e o presente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou O Ofício do Historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

LAUAND, Luiz Jean. **Cultura e educação na Idade Média**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ANEXO-PLANO DE CURSO EXECUTADO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CURSO DE HISTÓRIA

HISTÓRIA MEDIEVAL 1 – SEM. 2011.1 CÓDIGO DA DISCIPLINA: 1408181. TURMA 01.

PROF: JOSÉ ERNESTO PIMENTEL FILHO . CARGA HORÁRIA: 60h. CRÉDITOS: 04.

PLANO DE CURSO DO SEMESTRE 2011.1

Ementa: *Introdução à Idade Média. Historiografia medieval: noções introdutórias. O fim do mundo antigo. Santo Agostinho. Invasões estrangeiras no Império Romano (séc. III ao IV). Moral cristã no IV século. Carolíngios. Conturbações no IX e no X século. Renascimento econômico da Europa. Cristandade ocidental. Feudalismo. Crise da Cristandade. Raízes da política ocidental e do Estado Moderno*

Propósitos: Trata-se de uma disciplina introdutória, visando explicar e discutir conceitos básicos de Europa Medieval. O aluno terá noções gerais de temporalidade e categorias conceituais acerca do medievo. Visa o debate de temas acerca da sociedade, economia e cultura da Europa Medieval com foco enfático na compreensão da fusão entre matrizes romana, germânica e cristã.

Avaliação:

1ª nota: duas oficinas de produção textual e participação em sala ou via atendimento.

2ª. nota: exame escrito com questões subjetivas e objetivas.

3ª. nota: exame escrito com dissertação final produzida pelo aluno em sala com data programada.

Conteúdos:

1- *A Idade Média: grandes subperiodizações.*

2- *A evolução do conhecimento sobre o medievo e as abordagens historiográficas atuais.*

3- *Estudo sobre dois sermões de Santo Agostinho.*

4- *O fim do mundo antigo na abordagem de Ferdinand Lot.*

5- *A instalação dos estrangeiros no Império Romano.*

6- *Estudo sobre os “Monásticos de Catão”.*

7- *Dos carolíngios às invasões dos séculos 9 e 10.*

8- *O renascimento econômico do século 10.*

9- *A formação da Cristandade.*

10- *Feudalismo.*

11- *Estudo sobre o “Tratado sobre a trindade”.*

12- *A crise da Cristandade.*

13- *Estudo sobre “O livro das cintilações”.*

14- *Rumo ao Estado Moderno: as raízes medievais de alguns de seus elementos formadores.*

Bibliografia Básica:

LAUAND, Luiz Jean. **Cultura e educação na Idade Média.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LE GOFF, Jacques. **A civilização do Ocidente medieval.** Bauru, SP: EDUSC, 2005.

LOT, Ferdinand. **O Fim do Mundo Antigo e o princípio da Idade Média.** Lisboa: Edições 70, 2008